

QUARTA-FEIRA
Lisboa--27 de Maio de 1931

5 TOSTÕES

6.º ANO

mero foi visado peia Comissão de Censura

2622



sempre fifre semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

A "ORDEM DOS LUSOS"

(Ilustração do editorial do "Diario da Manhã", de 21)



«A juventude das escolas aparelhada [salvo seja] para o levantamento da Patria»

ESCOLA PRIMARIA LICEU SCIENCIAS LETRAS MEDICINA



«Na base desta restauração rácica estão os cimentos fortes de uma educação nova»



Um luso do activo da Ordem (ala direita, 18 a 21 anos)



Um luso da reserva (Divisão Complementar) (2.ª secção mais de 50 anos)



- Ó pai, deixa-me ser luso?
- Pois sim, meu filho, mas vê lá: não ardas até ao fim.

«Quando se tratasse de menores, seria necessário o consentimento dos pais»

"Consolidação de Portugal", ou consolidação da fama dos "Lusos" da Companhia dos Tabacos?



Os ditos da semana



Entre animaes Desta vez fomos ao «Diário do Governo». A parte o respeito que nos merece o orgão da governação, temos algumas considerações a fazer sobre o «Regulamento para o serviço de remonta geral do do exercito».

E começamos logo pelo art. 1.º que diz, a certa altura: «Os serviços de remonta tem por fim:

c) Dar aos ganhões em experiencia o treino necessario para as provas de selecção etc..»

«Dar o treino», diz o regulamento, e a gente fica sem saber como e que aquilo se faz.

Depois, no art. 7.º: «Aos ganhões autorizados sera dado o trabalho julgado necessario para se manterem em boas condições de hygiene, podendo prestar no Deposito todo o serviço compativel com as suas funcções.» Todo o serviço?! Mas então não era mais pratico botar anuncio no «Diário de Noticias» como fazem, quas todos os dias, tantos cavalheiros respeitaveis, prometendo como eles, é claro, sigilo absoluto?..

Tambem não deixa de ter certo interesse a classificação dos bichos que consta duma tabela que diz assim:

«Ganhões.

Ganhões autorizados.

Ganhões em experiencia.

Muares.»

Salvas e guardadas as devidas distancias é tal e qual como a gente.

Ganhões são todos, todos sem excepção de nenhum, e ha então uns que são autorizados e outros em experiencia. Autorizados são os que já fizeram exame, os que ficaram aprovados e que são quasi todos os que enchem o Deposito. Em experiencia são aqueles que andam na aprendizagem. E, finalmente, os muares são uma especie de burros que não deram provas de geito, aqueles para quem se inventou o ditado «dar nozes a quem não tem dentes», umas bestas enfim, cujo destino é ficarem para tios.

Leões O Jardim Zoologico deu liberdade aos leões. Tiradas as grades e o tecto, o leão sente-se como na selva. Está como se estivesse em sua casa, que é o olho da rua. E o publico acorreu pressuroso e cheio de curiosidade a ver o rei dos animais. Com tanta liberdade até dá vontade de ser bicho.

Agora leão conhecido que

ainda viva debaixo de telha só a sr.ª D. Ester Leão.

Coisas do "Lemo" Um leitor da Chamusca enviou nos o seguinte postal:

«Na magnanima intenção de deixar repousar um pouco o vosso habitual «fornecedor», recomendo-lhes, com o maximo interesse, a leitura da pagina feminina de A Voz, de 18, na secção da «Correspondencia» e sob a rubrica «Colocação»..»

Acreditem que vale a pena a consulta, pois a surpresa recompensará a larga o vosso trabalho de busca..»

E sem mais, vos continua a desejar muitas prosperidades um sincero admirador e assinante da «velha guarda», que é como quem diz, do primeiro numero... Até sempre. — *Inconquitos.*

Cheios de curiosidade procuramos o que nos indicavam. E lemos:

«COLOCAÇÃO: — C. A. C. A.

Nesta ocasião não sabemos de quem precise. Quando appareça alguma pretendente, comunicá-lhe-mos a V. Ex..»

—Que lhes faça bom proveito!...

"Mais um" Augusto Cunha, humorista brilhante, afirmado já em varios trabalhos, que o publico tem premiado com os seus elogios e com os seus escudos, publicou «Mais um» livro.

Começemos pela capa de Tagarro. Magnifica, modernissima sem desequilibrio, com um 1 tão grande, tão grande que até parece um 2

Depois, diz o auctor: «Antes de mais devo dizer que: que é uma especie de prefacio muito interessante, e cheio de graça, e em seguida a obra propriamente dita, da melhor graça portugueza, facil, fluente e inesperada, como convem para que a gente se ria só quando o auctor quer, o que deu em resultado chamar-se-lhe já o ditador do riso.

Leia o leitor «Mais um», que talvez tenha de o ler mais uma vez até que o auctor lhe dê «Mais outro», «outro ainda» e finalmente «Uma cabazada deles».

Sanções legais O telegrafo traz-nos ás vezes cada noticia que é duma pessoa ficar de cara á banda. Ora veja o leitor amigo e bisbilhoteiro, que gosta de metter o nariz na vida alheia, esta que veio de Londres para os jornais:

Um «lord» escocês quer condenar sua mulher ao silencio perpetuo

LONDRES. 19.—Lord Inverclyde propôs uma acção judicial, no tribunal de Edimburgo, contra sua mulher que, para obter contra ele o divorcio se encontra refugiada nos Estados Unidos. A esposa deste lord da Escocia não cumpriu as prescrições impostas nos espcies de alta sociedade, segundo os costumes escoceses.

Na acção judicial proposta é pedido que a ré seja condenada «a guardar silencio perpetuo sobre os factos da sua vida conjugal», sob pena de lhe serem applicadas as sanções legais. Os arquivos judiciais de Edimburgo não registavam, de-de 1864, uma causa judicial desta natureza. Lady Inverclyde vai ser intimada do respectivo processo.

Guardar silencio perpetuo sobre os factos da sua vida conjugal sob pena de lhe serem applicadas as sanções legais?

Pelo que se pode inferir do telegrama, este marido desnaturado quer que a justiça applique á consorte as sanções legais que ele não era capaz de lhe aplicar. E foi naturalmente por falta das sanções legais que ela se passou.

Do que ela não sera susceptivel é de guardar silencio perpetuo; primeiro, porque é mulher; segundo, porque a unica deslora que pode tirar do marido é vir contar cá para fóra de portas aquilo que não se passava de portas a dentro.

Paciencia, Lord!

DR. COSTA SACADURA



O «Sempre Fixe», nasceu normalmente, sem ter de ser tirado a ferro. Mas o mesmo não acontece a mulher que se divorça. E é em nome delas que apresenta ao sr. dr. Costa Sacadura a sua homenagem e desejando-lhe que continue a registar muitos bons... sucessos.

sempe fixe

Expediente Não tem. Como jornal serio que é, não vive de expedientes. Em todo o caso cobra as assinaturas á razão de:

Continente e ilhas.	Ano: 26\$00
	Semestre: 13\$00
	Trimestre: 6\$50
Colonias portuguezas.	Semestre: 15\$00
	Ano: 30\$00
Estrangeiro.	Ano: 34\$00

N. B. — O nosso jornal não tem cobrador para as assinaturas. O leitor intelligente percebe logo que as mesmas são pagas directamente.

Anuncios Isto agora, é, por tabela.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

NASCIMENTO Fernandes, afinal, não chegou no *Lutetia*. Muitos dos seus amigos teem ido para o Alto de Santa Catarina, a vêr se ele chega numa manhã de nevoeiro...

Poder-se-ha dizer que ele é o *De-sejado*?

Pode-se!

■ ■ ■

ADELINA Abranches, que anda em *tournee* pela provincia, tem representado, com muita propriedade, uma peça escrita propositadamente para ela, intitulada *A Velha*.

Sempre ha coisas do Arco da Velha!...

■ ■ ■

LUIZA Satanela está organizando uma companhia que, no proximo inverno, trabalhará no Avenida — teatro que pertence á empresa José Loureiro...

(Esta nem precisa de piada!...)

■ ■ ■

DO nosso vovô *Diario de Lisboa*:

«Encontra-se de novo em Madrid a actriz Irene Isidro, que ainda este verão vremos trabalhar em Lisboa.»

Sabemos que a distinta actriz, nesta sua viagem, seguiu por Marvão, tendo desembarcado nas Delicias, em Madrid.

■ ■ ■

NO Salão dos Independentes, quando a critica lá foi, não estava ainda o busto da actriz Beatriz Costa, obra do escultor Diogo de Macedo.

Se calhar, o busto fez como ela: chegou tarde ao ensaio... critico.

■ ■ ■

O nosso querido Silva Passos vai ser brevemente homenageado no teatro da Trindade, subindo á scena a revista *Zaz-Traz-Paz*, interpretada por autores e jornalistas.

Val lá cair o Carmo e a Trindade.

(Esta piada é das boas).

■ ■ ■

O José Climaco, que está no Rio de Janeiro, anunciou para Lisboa que se havia de Portugal, durante 60 representações.

Questão de clima...co!
(Esta piada também é boa).

■ ■ ■

ALVES da Cunha, na sua festa

artística, fez de... *Autoárbitro*.
Ele foi sempre assim!...

■ ■ ■

AFINAL, não vem a Portugal

Afonso Lopes Vieira



Reporter de Santo Antonio, reporter do S. Vicente dos Paineis, reporter de S. Pedro de Muel, reporter de S. Nuno Alvares Pereira, já foi a Santo Antonio dos Olivais para falar ao Santo mas, como o não encontrasse em casa, anda á procura dele por Marrocos. Se a guerra, interrompida e o tradico para portugueses de novo tempo, mas aí de nós e aí de Deus, que nunca mais o povo portuguez se entende com ele!

uma companhia de pretas, mas sim de mulatas.

Destingem pelo caminho!

Ora aqui está um negocio dis...-tinto da primitiva!

■ ■ ■

A companhia Hortense Luz passou do Variedades para o Trindade, passou do Trindade para o Rio de Janeiro, passou do Rio de Janeiro para o Apolo, passou do Apolo para o Coliseu,—e pass.-se do Coliseu para o Porto, passando a trabalhar no Passos Manoel.

Tantos passos perdidos, infelizmente!

■ ■ ■

TAMBEM do *Diario de Lisboa*:

«Três escritores teatraes, em sociedade com varios artistas e a empresa proprietaria do Gimnasio, propõem-se explorar, no verão, este teatro com espectaculos populares.»

Ora, que nos conste, estes três escritores e os varios artistas não fizeram mal a ninguem!

■ ■ ■

DIZ a *Republica* que na ceia de despedida, oferecida no Rio de Janeiro a Nascimento Fernandes, tomaram parte muitos artistas luzo-brasileiros.

Com que, então, o nosso amigo Nascimento pagou a ceia e deixou-se ficar?!...

■ ■ ■

PALMIRA Bastos vai fazer a sua festa artistica com a *reprise* da *Conspiradora*.

Então, ainda agora entrou no Nacional e já está a conspirar?!...

■ ■ ■

EMA de Oliveira, na revista *Verde Gaio*, entre os seus varios papeis, desempenha um sacristão.

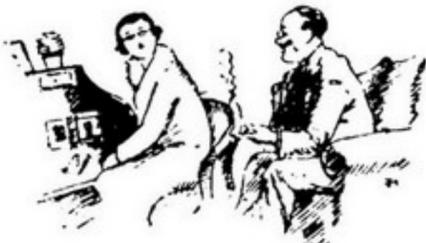
E ajuda á missa muito bem!...

■ ■ ■

BREVEMENTE, a bailarina Lubbella Stichini reaparece no Maria Vitoria.

Diz-se que um dos numeros de maior sensação que ela vai fazer é um ballado com o Rubens de Lorena, intitulado «Mise-en-plis».

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.



— Já te tenho dito que não pin-
tes o bigode.
— Porquê, vê-se muito?
— Vê sim, no pescoço da cria-
da...

Elevador da Gloria

Mendigos:
O filho: — Tenham dó do meu
pobre pai, que é surdo-mudo!
O pai: — Não grites tanto, filho,
que me fazes dóres de cabeça!...

* * *

Entre amigas:
— E' o homem mais tímido que
conheço.
— E como se arranjou ele para
casar com a Amelia?
— Muito simples! Quando ela
lhe disse que gostava dele, não te-
ve coragem para dizer que não...

* * *

Na policia:
O queixoso: — Senhor comissario,
ontem disse-lhe que me tin-
ham roubado a carteira. Foi um
equivoco. Encontrei-a em minha
casa.
O comissario: — Lamento, per-
que já tinha prendido o ladrão...

* * *

Ela: — So canto se o senhor me
acompanhar!
Ele: — Pois claro que a acompa-
nho. Onde vive?...

* * *

Depois da consulta medica:
O amigo: — Não estejas triste!
Vês que has de vencer a doenca.
O doente: — Impossivel! Não vês
que os medicos são muitos...

* * *

A dona da casa, ao caçador de
feras:
— Quanto me alegra que tivesse
vindo, coronel!
— Porquê, minha senhora?
— Queria que me caçasse um
rato que está escondido no piano...

* * *

A mulher: — Se eu morresse, o
que fazias?
O marido: — Enterrava-te, fi-
lha! Para que queria eu o teu ca-
daver em casa?...

* * *

Na praia:
Ele: — Asseguro-lhe que é um
rapaz encantador. Nunca o ouvi
dizer mal de ninguem.
Ela: — Então, é um homem que
não sabe conversar...



— Não sei como hei de tirar a
fotografia: se ao alto, se ao bal-
xo...

Tac-Tac-Tac

O purismo da linguagem preo-
cupa agora mais do que nunca os
mais altos valores das nossas le-
tras. Depois do acôrdo entre as
Academias dos dois países da lin-
gua portuguesa, vai uma azafama
extraordinaria nos laboratorios dos
cerebros dos nossos escritores de
vulto, cada um acudindo á *miseria*
e *mesquinha*, conforme suas pos-
ses e os remedios de que dispõe.

Seria interessante e seria mais
comodo nomear uma comissão de
homens de letras, de que seria se-
cretario o sr. Forjaz de Sampaio,
encarregada de colher na obra de
cada imortal a maior soma de vo-
cábulo, limpidamente classicos,
que pudesse nela avistar.

Assim, na obra do sr. dr. Julio
Dantas muito haveria a aprovei-
tar, começando pelo *Nada e O que*
morreu de amor, com larga visita
aos contos da *Patria Portuguesa*,
escritos em neo-latim-visigotico.
O sr. Agestinho de Campos forne-
ceria vasto pasto á colheita dos
eruditos comissionados, que em
seu verbo impresso aprenderiam
muito de que alimentar a estudio-
sa curiosidade dos vindouros.

E, na obra do proprio sr. Forjaz
de Sampaio, que joias de faiscante
purismo haveria a catalogar no
precioso museu!?

Estas questões interessam toda
a gente. E é necessario que os sa-
bios filologos venham até ao po-
vo! — asseveram os mais atilados
propagandistas do *bem-falar*.

O Povo é o grande mestre da
linguagem, conclamam todos. Eu
tambem me parece. E, ainda ha
dias, o repetia ao Jeronimo Caçoi-
lo, que de Montachique me trou-
xera varia e fresca hortaliça.

— O' sôr Caçoi-lo, olhe que é o
Povo que melhor fala e conhece a
lingua portuguesa.

— Vom'cê não me diga outra, que
eu inte arrovento de rir.

— Homem, já lhe disse. Quer
vêr? Veja aqui o que diz o sr. dr.
Sousa Costa no jornal: «O povo é
o grande mestre da linguagem...»

— Isso é mangação desse doutor!
A gente, a como quem diz, nem
sequer sabe quando fala bem, nem
quando fala mal. Lá a cabra da
minha Estrudes, que anda na es-
cola, está sempre a dizer, quando
vem ao meu lado no banco da ga-
lera da hortaliça: — «O' pai, olhe
que isso é feio! O' pai, olhe que
isso não se diz!»

— Isso é outra especie de impin-
gem. Eu não me refiro aos pala-
vões com que o sôr Caçoi-lo enco-
raja as bestas. Eu e os outros o
que dizemos é que, na linguagem
corrente, o povo é mestre.

— Cá, patrão! Ele, ás vezes, nem
uma pessoa sabe como ha de cha-
mar as coisas. Quer que eu lhe
conte, a vom'cê? Eu estava ontem,
á tardinha, á porta do mercado, a
vêr se vendia o resto da hortaliça,
para voltar para caselas. Val en-
tão, eu gritava para quem passa-
va:

— O' minhas ricas senhoras,
olhem para estas cenouras! Que
rico nabo, que rico! Vejam, meni-
nas!

E val juntou-se um rôr de gente
e eram todos a rir, a rir. Ninguem
comprava nada e era uma man-
gação pegada. Até que veio um po-
licia que desatou aos empurrões a
mim, a berrar como um maluco:
— «O' seu saloio, *circole, circole!*»

E eu tive de voltar com tudo o
que eu tinha para o lugar. Ora já
vê o patrãozinho que eu estava a
dizer alguma asneira, mas ainda
agora não sei o que era. Agora ve-
nham para cá dizer-me que o po-
vo sabe falar e é mestre. Mestre só
se é, em casa, com a mulher e os
filhos, que não se riam quando a
gente elogia a novidade.

Sortes grandes 7

o PINA m vado

75 — Rua de S. Paulo — 77

Razões



— A cama tem lençoes lavados?
— Ora essa! Até ainda estão molhados!...

COISAS DO SEXO FRACO

Porque é que a D. Segismunda
se abespinhara tanto quando, sem
maldade alguma, eu lhe aconse-
lhei a que tomasse valeriana para
acalmar os nervos, eis o problema
que me preocupava tanto o espiri-
to quando nessa noite cálida de
Julho entrei na Brasileira para a
tertulia do costume com o José Di-
reito, o Chico Salsa e o Pedrinho
das Frongas, os meus constantes
companheiros e distintos frequen-
tadores do Chiado *chic*.

Falava-se na roda de politica es-
panhola. O Chico Salsa entendia
que Afonso XIII fóra pouco ele-
gante na sua partida de Espanha.
E explicava: — «Eu acho que de-
veria sair acompanhado por todo
um numeroso e luzido sequito de
grandes fidalgos e senhores da côr-
te, mesmo, até, com uma escolta de
alabarceiros...»

— E, se assim o prendessem, no
caminho? — aventei eu, enjoado
com tanta imbecilidade.

— Morreria... *en beauté!*
— Com um pano encharcado é
que tu precisavas, para não seres
asno... — rematou, de repelão, o
Trongas, fazendo gesto de que es-
bofetava alguém.

Mas nem o estudo saluta, da as-
neira humana, nem as anedotas
apimentadas do José Direito (que
por vezes é tórto como um chifre)
lograram afastar a minha atenção
de intimas lceubrações: «Porque
seria que a D. Segismunda se
abespinhou toda, a quando lhe
falei em valeriana?...»

Contava, então, o Pedrinho das
Trongas que, uma vez, ouvira o
seguinte dialogo entre uma varina
e um padeiro que a requestava:

Preocupava-me constantemente
o problema bicudo: «Porque seria
que tanto se enxfrou a D. Segis-
munda, quando eu lhe falei em
valeriana?...»

Tomando novo café, e porque
er, tarde, resolvemos sair, Chiado
abaixo.

Passava, nessa ocasião, o simpá-
tico ex-futuro jornalista Tavares
de Melo, com ares doentios de
quem as necessidades conduzem,
mesmo contra vontade, ao Gremio
Luzitano.

Trocaram-se cumprimentos e
certos smais cabalísticos muito
apreciados pelos *saguís* do Sene-
gal.

José Direito torceu um pé e dis-
se uma palavra muito fina e muito
em voga na melhor sociedade.

O Salsa intrometeu-se com uma
embonecada mulher, que o mandou
lavar pratos p'ra casa do Maneta.

Eu não quis saber onde é que
morava o tal Maneta! O que me
importava era coisa de maior
monta.

E, quando novamente formalava,
é mim mesmo, a pergunta ago-
rante: «Porque é que a D. Segis-
munda...?» — e eu que a D. Segis-
munda, a D. Segismunda, em car-

ne e osso, desembocando da rua do
Carmo, com a sobrinha, a Virgo-
lina Enfiás, direita a mim.

— Ainda bem! — exclamei en-
tusiastico. — Ainda bem que a
encontrei, minha rica senhora! Es-
tava tão aflito...

A D. Segismunda condeou-se:
— Que tem, meu pobre amigo?
— perguntou-me. — Algum ataque
de hemorroidal?... Isso é terri-
vel...

— Agora, disso, estou mais ali-
viado. O que me affige agora é ou-
tra coisa. Porque é que a D. Segis-
munda tanto se zangou quando
eu lhe aconselhei valeriana para
os seus nervos?

— Ora essa! Essa é muito boa!
Então, depois do que você tem con-
tado desse tal Valerio, queria que
eu tomasse valeriana?!...

Compreendi tudo. D. Segismunda
tinha razão, julgando que era ve-
neno o remedio que eu lhe aconse-
lhara.

E, então, aconselhei-lhe semi-
cupios de calda de tomate.

CIRANO DE VELHOFRAC.

20.000
CAMISAS
EM LIQUIDAÇÃO
ARMAZENS ABÉ



— Que triste vida a minha... Te-
nho 20.000 camisas ás costas e não
trago nenhuma no corpo...

Edições da "Renascença Grafica"

BIBLIOPHIA DE MAFRA, por
JOAO PAULO FREIRE (MARIO)

PORTUGUESES EM ROMA, por
MORRIS DE ALMEIDA

Em venda em todas as livrarias e na
Administração do "Novo Jornal".

Saloios



— Oh! minha senhora, chovendo no sabado, sabe-se logo que no outro dia é domingo.

FORÇAS DO SEXO FRACO

Tenho um precioso compadre chegadinho que, não sendo atirador civil, é, no entanto, um atirador de primeira ordem. Não sei a quem melhor compará-lo, se a D. Juan ou a Casanova. É atrevido como o primeiro e tem as manhas do segundo. A mulher, com os desgostos, rala-se e definha. Porque embora ele oculte a mulher as suas façanhas romanescas, ha sempre pessoas indiscretas que lhe vão contar tudo, com uma soma incalculavel de pormenores que nem *reporters* profissionais...

Mas que fazer? O compadre não tem emenda e, aqui para nós, se ele fosse inteiramente fiel á consorte, teria de ser desolegantemente infiel ás outras...

Encontrei ha dias compadre chegadinho, radiante e feliz.

— Temos grande aventura? — perguntei-lhe.

Compadre chegadinho, que se baba por que lhe façam destas perguntas, respondeu-me logo:

— E que aventura! Soberba, unica... Chama-se Marta.

— O nome não é feio... Mas a tua mulher?

— Ora! Eu arranjo sempre um pretexto dos meus para passar de vez em quando uma noite fóra de casa.

— Grande maroto!

— Comecei, primeiro, por inventar um amigo meu, muito doente, que mal se podia voltar na cama. E dizia á mulher: — «Os amigos mais intimos organizaram turnos, uma noite um, a noite seguinte outro... Esta noite cabe-me a mim»...

— E tua mulher enguliu essa péta?

— Ora se enguliu! Mas um dia ela perguntou-me: — «Então esse amigo melhora ou morre?» — «Coitado! Morreu esta tarde mesmo. E tenho que ir velar o cadaver!»

— E tua mulher enguliu o «cadaver»?

— Ora se enguliu!

Em regra, divide-se a humanidade em dois sexos: o forte e o fragil. A qual pertencem os homens? Em qual se classificam as mulheres? E em vão tentam os sabios achar uma resposta definitiva.

Deante duma mulher bonita, elegante, fotogenica, qual é o homem que não se sente fraco? E, sobretudo, deante duma mulher feia, qual é o homem que não sente vontade de fugir? E é por isso, pela fraqueza de uns e pelo medo dos outros, que eu duvido muito de que o homem pertença ao sexo forte.

As sexo forte é que pertencem as mulheres. Ora eu lhes conto:

Dois homens, dois velhos amigos, encontram-se um dia:

— Ora ainda bem que te encontro! — exclama um.

— Ainda bem, digo eu! — diz o outro.

Abraçam-se e começam de fazer confidencias. E diz um:

— Minha mulher é seria, poupada e traz sempre a casa num acio que é um regalo. Mas tem um genio violento. Zanga-se muito. Zanga-se e bate-me. Ando sempre com ncoas negras no corpo.

— E porque não lhe bates tambem? — pergunta o outro.

— Deus me livre disso! Era capaz de me matar!

— Mas, ao menos, ela, depois de te bater, deixa-te chorar?

— Lá isso deixa!

— Então és mais feliz do que eu, porque minha mulher nem chorar me deixa...

Numa reunião elegante. Discute-se o processo Voronoff, que prolonga indefinidamente a mocidade. Os velhos e as senhoras maduras escutam a discussão com justificavel interesse.

Comentario dum rapaz espiroituoso:

— Deve ser uma operação esplendida para os tios. Para os sobrinhos, porém, é ruinosa...

— Ruinosa, porquê? — pergunta-se.

— Porque os sobrinhos envelhecrao á espera duma herança que nunca chega...

— Ora! — exclama uma senhora — para as mulheres é que o metodo Voronoff chega a ser cruel e deahumano!

— Não compreendo! — exclama o conselheiro Sacamarte.

— ... Porque as mulheres nunca poderão alimentar a esperança de enviuvar um dia...

B. GRENDO.

Noticias do dia

Roubo

A rua Domingos Serzedelo esteve ontem em estado de sitio.

No numero 17 da mesma rua, num vigesimo quinto andar, vive um casal composto pelo sr. José Gustavo, de doze anos, decano da Academia de Sciencias, e da sr.^a D. Epifania Lingote, de noventa e três anos, corista do teatro Apolo, cujo casal tem uma filhinha de vinte e seis anos, chamada Hortense, que exerce as funções de official de sapateiro na Praça da Figueira. Pois esta familia esteve ontem em perigo de ser assassinada.

Foi o caso que os gatunos penetraram na casa do lado, cuja inquilina faleceu vai para três meses, e que até agora se tem conservado numa teimosia tal que nunca mais quiz sair. Os gatunos, que provocaram um curto-circuito no contador do gaz, puzeram-se em fuga pela escada de serviço, que tem duzentos e três degraus, não contando com dois que estão partidos, em virtude do calor que tem feito nos ultimos dias.

Casos como este é já o primeiro que se dá, o que é preciso pôr cõbro a desmarcha desta natureza.

Desarrilamento

Ontem, pelas vinte e três e seis quartas, sendo os dois ultimos independentes, a sogra do nosso amigo Capitollio Barata ia sendo vitiima dum gravissimo desastre, que só por milagre não redundou num jantar de gala oferecido pelo Capitollio, por se ver livre da sogra.

A D. Ana, sogra do nosso amigo, foi passear para a linha ferrea. A certa altura, passou o «Sud», que vinha distraido, a pensar na republica em Espanha, e que não matou, infelizmente, a D. Ana, pelo que esta senhora recolheu a casa, muito melhor do que tinha saído, com grande raiva do Capitollio Barata. Podemos acrescentar que o sr. Capitollio Barata vai pedir á Companhia dos Caminhos de Ferro uma pesada indemnização.

Crime de Fogo Posto

O empregado das Companhias Reunidas do Azeite e Vinagre, Manoel Pegado, de varios anos de idade aproximadamente, chegou a sua casa *resaurido* e, pegando na sua consorte, meteu-a dentro de uma lata de gazolina, largando-lhe depois o fogo. A pobre senhora, que ardeu toda, apesar dos esforços dos bombeiros, aproveitandose apenas as empenas, estava no seguro em metade do seu valor, foi transportada numa *galegomaca* para o Panteon de S. Vicente, onde se encontra em exposicao todos os dias uteis, das vinte e quatro ás trinta e seis.

Passador de Notas Falsas

O illustre sabio dr. Onorio Causa inventou um processo de passar notas falsas sem dor. Trata-se de um passador, do mesmo sistema dos que se utilizam para fazer *puré de feijão*, apenas com a diferença que, em cada buraco, está sentado um empregado do Banco de Portugal, que verifica as notas, só deixando passar aquelas que trouxerem um atestado de falsas.

O distinto sabio, que já apresentou o seu projecto á Academia de Sciencias, vai ser submetido á operação do trepano com inflamação do episostrio.

Doença subita

Foi ontem encontrado morto e já sem fala um individuo que se supõe ser do sexo masculino e que não quiz declarar a sua identidade, alegando para isso que era surdo-mudo por habito. Transportado á esquadra proxima, foi-lhe apreendido um aparador com porta de espelho, que foi depois decretado *movel do crime* por unanimidade. O individuo, depois de se apurar que nada tinha com o ultimo tremor de terra, foi mandado em liberdade provisoria.

IGNACIO DA PURIFICAÇÃO.



— Porque será que todas aquelas mulheres gostam daquele tipo?
— Não te admires, é porque ele é do juri do concurso de beleza...

Graça dos outros

Ela: — Estás sempre a pensar no *foet-ball*. Aposto que já não te lembras quando casamos.

Ele: — Sim, senhor, lembro. Foi no dia do desafio Portugal-Espanha...

Ela: — Já pediste a minha mão ao papá?

Ele: — Pedi, mas já não me recorda o que ele disse...

Num baile:

Ele: — A senhora tem uns olhos que são dois focos!...

Ela: — Muito obrigada!

Ele: — ...Mas de infecção!

— Sr. doutor, desde que rompi com o meu noivo não posso dormir. Que me aconselha a tomar?

— Ontro noivo!...

— Para que te casaste? Seria melhor teres-te suicidado!

— Para quê... a gente tem que morrer de alguma maneira...

Entre amigos:

— Não compreendo como tu, que ganhas pouco, possas ir tantas vezes a taberna, tendo mulher e sete filhos...

— Oh, deixo-os em casa.

Os sem-trabalho:

— Temos agora um deputado que vai arranjar trabalho para todos os desempregados do concelho!

— Tu e outros é que tem a culpa. Não te disse, nas eleições, que visses a quem davas o voto?...

O *patrão* á nova criada: — A senhora é muito nervosa. Se lhe succeder alguma coisa, abra este armario, que encontra o necessario.

A criada: — Algum remedio para tranquilisar a senhora?

O *patrão*: — Não, algodão e arnica para você!...

Na aula:

A professora: — Queria ser tua mãe uma semana.

O garoto: — Pedirei á mamã, quando chegar a casa...



— O que estás a fazer, mulher?

— Estou á procura das antigas cartas do açúcar e do assite...



— Que triste vida a minha! Tenho no de azeit para a curá e não o tenho para o almoço...

Cacharolete DESPORTOS

Não sonho, nem adivinho, pois não creio o que se diz, o que ha de Gago Coutinho e do monstro «D. O. X.». Passaram já muitos meses sobre a hora da partida, e, depois de mil reveses, já nem dão sinais de vida. Para chegar a Lisboa já foi uma encravação, mas inda a coisa foi boa, fazendo a comparação. Saiu do Tejo o gigante numa manhã duvidosa e foi poisar, triunfante, numa baía grandiosa. A multidão que devora coisas extraordinárias não percebeu a demora que ele teve nas Canarias. Depois de muitas semanas, o monstro se levantou e nos mares da Guiné no mesmo dia poitou. Mas, nessa altura, aparece a grande dificuldade: o entusiasmo arrefece e o tédio o espirito invade. Seis homens p'la bord' fóra, p'ra não ficar no caminho! Lá vem de regresso agora, o avô Gago Coutinho. Dos rapazes dos jornais ás vezes vem coisa boa. ... Não devem duvidar mais do *Diario de Lisboa!*

O HOMEM DOS QUIMBALES

Contra a burrice do filho, indignado, um remendão prometia em altos brados vir-lhe uma enxada na mão.

Acôde logo um visinho: — «Não faç' tal, seu Manel! Se tem um filho assim burro, tap' dele um bacharel.»

Depois de o ter enterrado, mandou o medico a conta a familia do finado, que não pagou, alegando ter o doente morrido. — «Hom'essa!» — diz o doutor num arranço desabrido: — «Se não era p'ra o matar, porque me tiram chamar?»

Passando a morte na rua, sentiu gemer um doente. Para o matar mais depressa, entrou lesta. De repente, vendo o medico assistente á cabeceira do triste: — «Este — diz — posso-o deixar. Se um senhor doutor lhe assiste, não preciso de o matar.»

Como se já não bastasse haver pelo mundo além tanto doutor de má morte, quiz da gente a pouca sorte que o modernismo inventasse haver doutoras também.

ANTONIO AMARGO.



— Agora que estás «grog» vou contar até dez.
— Dez escudos?...

Espectos cómicos do congresso da Federação

A discussão, travada no Congresso, entre o capitão Ribeiro dos Reis e o sr. Chumbinho, do Algarve, acêrca do protesto do exame.

Professor: Ribeiro dos Reis. luno: Chumbinho.

Ainda bem que não deram média ao aluno. Porque ele não a merecia.

Estendeu-se raramente.

O Chumbinho partiu para o Algarve chumbado, mas mesmo com um grande chumbo...

O Congresso esteve recheado de doutores. Por junto, sete bachareis e um juiz.

Um dos tais doutores — José Vitorino — do Al'garve, dirigiu-se assim a Ribeiro dos Reis, que acabava de fazer uma brilhante prelecção:

— «V. ex.^a revelou-se até um homem de fóro...»

Resposta do interpelado:

— «Mas sou só capitão...»

Réplica:

— «Mas é capitão, com comando absoluto...»

Em certo momento, um delegado tem um rasgo de oratoria.

Exalta o desporto e diz que os desportistas constituem uma grande familia.

Ribeiro dos Reis interrompe e afirma:

— «Familia? Conhecidos... Conhecidos...»

Carlos Alberto teve uma atitude pouco explicavel, neste Congresso. Falou de doutrina por tudo e por nada. Doutrina para a esquerda. Doutrina para a direita. Comentario dum congressista:

— «O Carlos Alberto sempre me

saiu um doutrinário... O' lá! que grande doutrinário...»

O Carlos Alberto, falando com o cigarro, iamós a afirmar, com a *beata* entre os labios, declarando-se possuido de grandes propositos de concordia, limitou-se a apontar coisas que ele classificava como *gaffes* da Direcção.

A'parte do Antonio Gomes:

— «Vê-se bem que o rapaz pretende solucionar o conflito...»

O delegado Ivo Torres de Sousa principiou o seu discurso por afirmar-se um *bocadinho curto de intelligencia*.

E' claro, ninguem o contrariou...

Este mesmo delegado disse ser arbitro reformado. E bem reformado. Na discussão, sobre as regras, esteve a leste, sempre a leste...

Uma frase do já celebre Chumbinho:

— «Existem por aí uns pseudo-juristas desportivos...»

O que é que o homem queria dizer com isto?...

Ainda uma do Carlos Alberto, no começo do discurso:

— «O protesto está escuro, mesmo muito escuro.»

Depois de varias considerações, que ninguem entendeu:

— «O protesto está claro, mesmo muito claro.»

Lembrando-se do que tinha afirmado:

— «Claro. Está claro dentro da escuridão.»

JONICA.

A retalho...

Os jornais brasileiros, em materia de «pastel», batem os seus colegas portugueses, o mesmo succedendo com as gralhas.

Mãos amigas enviaram-nos um exemplar da «Gazeta», de S. João da Boa Vista, Goyaz (Brasil), que publicou um dos mais estupendos «pasteis» de que ha memoria na imprensa de todo o mundo, incluindo «O Rumor», do sr. Parreira.

Dois noticias — uma sobre a

partida de um medico da terra e a outra de um suino de ceva, que ia para a Exposição Nacional — empastelaram-se, dando motivo a que saísse uma so noticia, assim redigida:

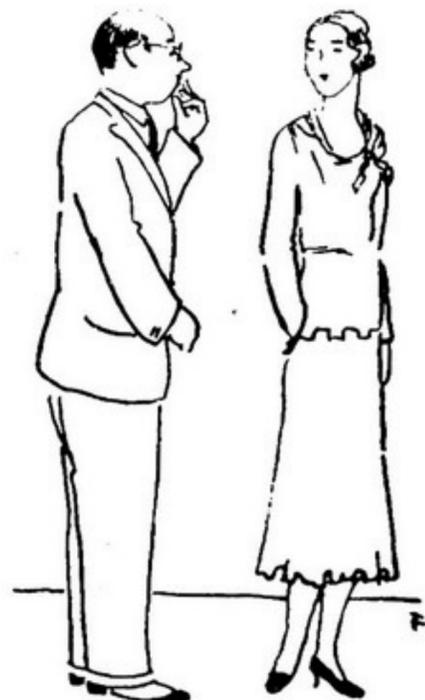
«Parte hoje para o Rio de Janeiro, onde se demorará alguns meses, o nosso querido amigo, o dr. José Silva Matos.

E' um dos melhores e exemplares de suínos que temos visto, attingindo o seu peso — caso nunca visto

Os seus numerosos amigos, que-entre nos — 378 quilogramas.

rendo demonstrar quão sensível lhes será a ausencia do estimado clinico, que vai ser remetido para a Exposição Nacional, onde certamente ganhará um dos premios destinados aos animais de ceva, demonstrado os cuidados que dispensava com a carinhosa presença aos empenhos, atendendo-os a qualquer hora do dia ou da noite, o que enche de orgulho os criadores golanos, resolveram oferecer-lhe um banquete, que se realizou com muito brilho em casa do nosso amigo Terencio Velasco Tupinambá.

Certos de que esse representante da zootecnia do municipio, na capital, atestará o adeantamento do operoso clinico, que deixa fundas saudades entre nós com a retirada, felizmente não longa, taremos a maior satisfação em vê-lo esquarterado e vendido a peso e toucinho, dando dessa fórma razoavel e compensador lucro ao dono.»



Ela: — Vou convidar minha mãe a vir passar quinze dias connosco.
Ele: — Então tu não vês que foi por brincadeira que eu disse que não te comprava o chapéu novo?...

Mulher formosa e travessa, Se á compaixão te moveres, Tu notarás que as mulheres Gostam que a gente padeça; E p'ra que mais te envaldeça, Humilde te peço aqui Que cedas ao que pedi: Vem mitigar meus desejos, Dá-me o calor dos teus beijos E uma *Ginginha Rubi*.

R. Barros Queirós, 27 LISBOA

Prosa de Cha-Velho

No proximo domingo — podemos desde já anunciar — Luciano Moreira vai apresentar um curro, não de catedrais, mas de arranha-céus.

Em vez de carros electricos e dum serviço combinado de taxis, Luciano promete-nos, a avaliar pelos cartazes, um esplendido serviço de tipolias com duas espanholas cada, para acompanharem os «aficionados», tanto na ida como na volta.

E, em vez do secretario particular do sr. dr. Julio Dantas, o nosso queridissimo Jaime Silva, assistirá num camarote, vistosamente enganado, o sr. Alfredo Pimenta.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

BARBEIE-SE COM LAMINAS



As de mais fina tempera

Quereis dinheiro?

Jogal no

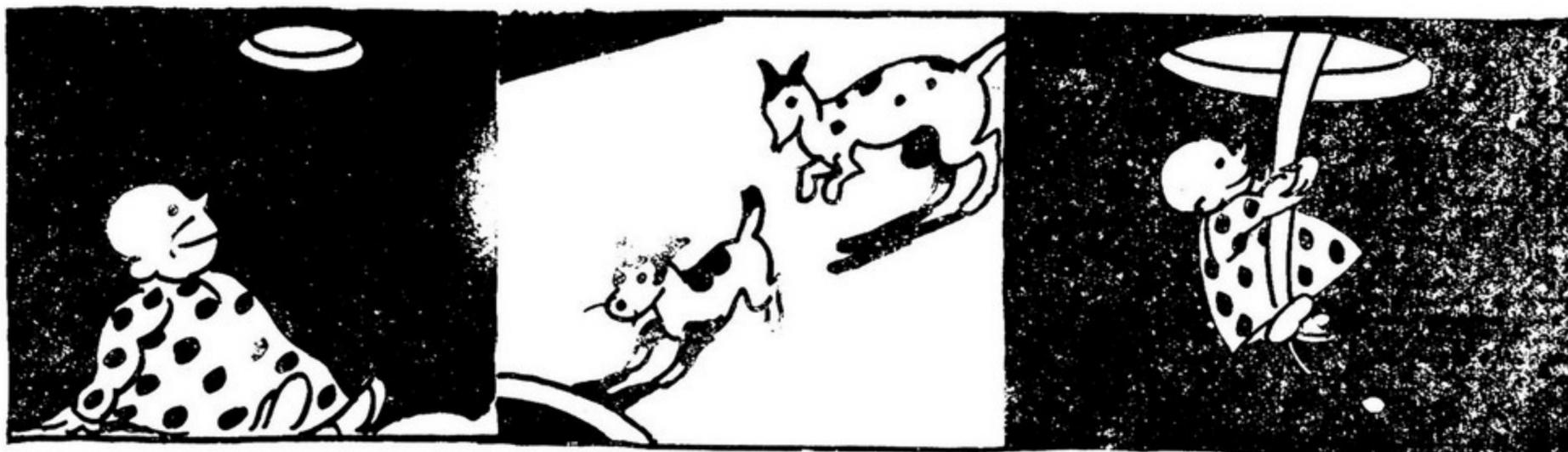
Lama

Rua de S. Paulo, 75 — LISBOA
Sempre sortes grandes

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANEGAS POR STVAR

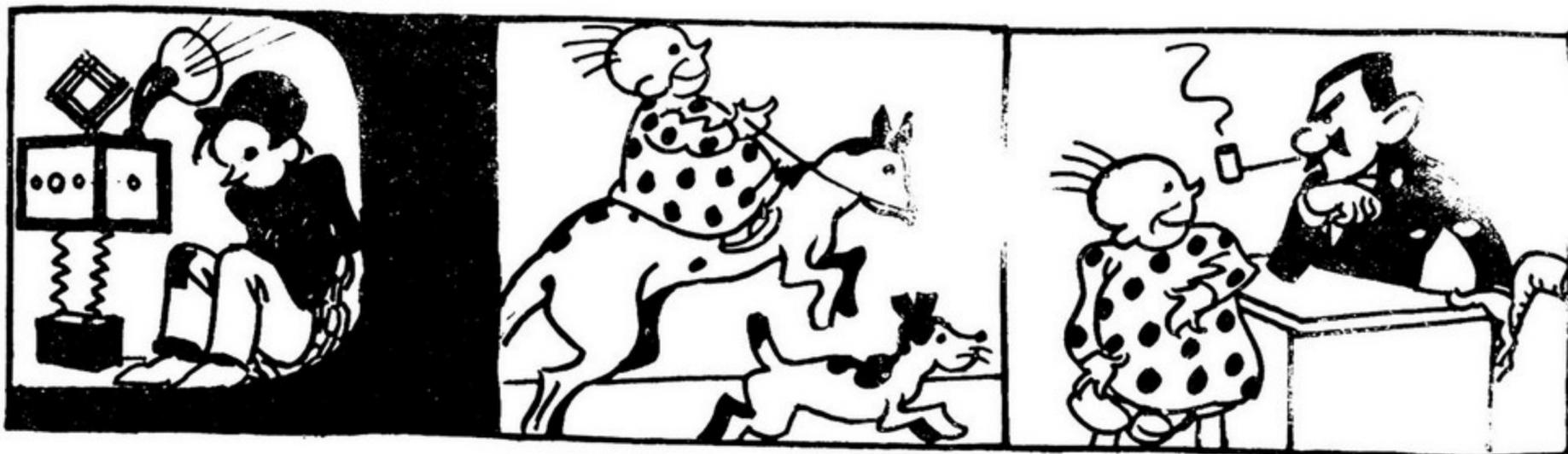
Segundo Episodio da Primeira Parte



I — Manecas, no cano, espera, sem ter ao menos uma garrafa de Guaraná...

II — Dentro de pouco, guiado pelo fãro de Piloto, Salta-pocinhas chega ..

III — ...a tempo de, com a cauda, tirar o Manecas da sua aflitiva situação ..



IV — Entretanto, o Quim era preso, e, para maior suplicio, ao pé de um aparelho de T. S. F....

V — Manecas corre a casa de Parafuso para que ele o ajude a salvar o seu irmão de leite...

VI — Conta a Parafuso a fôrma como o Quim foi raptado, e indica-lhe o local onde ele está ..



VII — Parafuso faz uso da sua bengala fusotelefonoperiscopia, e vê o local onde se encontra o Quim...

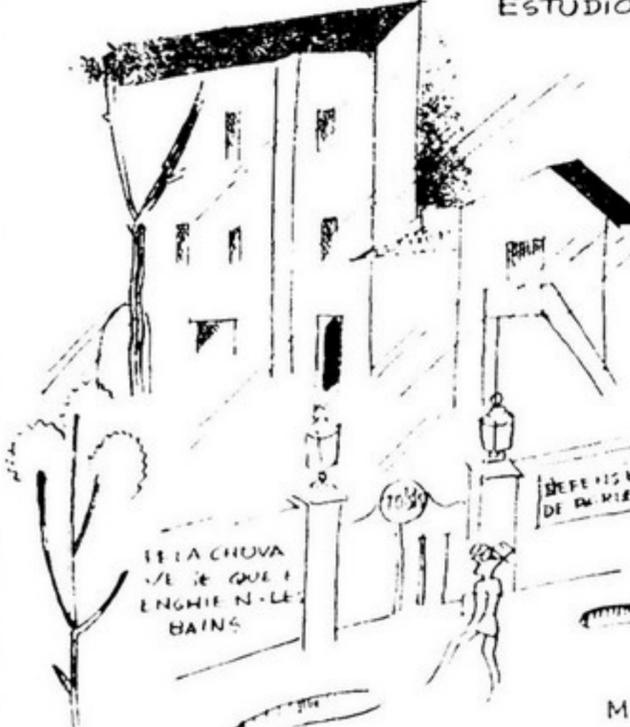
VIII — Dentro em pouco, o Quim vê descer um aparelho cortante, e que Parafuso maneja, libertando-o das correntes...

IX — Os dois irmãos caem nos braços um do outro, e juram vingança...
(Segue no proximo numero)

ECOS DA SEMANA

MR COCHON DE TERRES-CUITS DA OS ULTIMOS RETOQUES, EM EPINAY, NA "SEVERA" ... REPORTAGEM NOS ESTUDIOS DA "TOBIS"

AQUI É O LABORATORIO DE MR COCHON



TE LA CHOVA VE JE QUE I ENGHIE N-LE BAINS

NUM VAI-DEM PER MANENTE MENINAS DE LUVAS TRANSPARENTES TAM LATA COM LATA.



MR. TERRES-CUITS ENTRE AS ENTORNHAS DOS FILMES COCA O BOM

MELLE YUMELE A GRANDE MONTADORA DA "SEVERA" (SALVO SEJA)



A CASA DA PROVA DOS 9

ASPECTO SO NORO DA FITA = COMO CONHECER

SILENCE RIEN DE PAROLES



CASA DE SILENCIO ESPETO DE BARULHO

SENA ESCABROSA DE DE COCCAS

SENA DE CHUMOS E LANGUINENTA

MAIO

EPINAY - TOBIS OUNATOS

ESTRELA